

Relato de aula sobre a Era Vargas no ensino de história para o ensino médio pelo PIBID

**Autores: Vinicius Fonseca Rocha, Samuel Henrique de Souza
Fonseca, Gabriely Alves Cordeiro, Ana Enedi Prince**

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, Vinicius Fonseca Rocha Vinifonseca234@gmail.com, Samuel Henrique de Souza Fonseca marf000.sjc@gmail.com, Gabriely Alves Cordeiro gabycordeiro.sjc@gmail.com; prince@univap.br

Resumo

Este artigo analisa a relevância de uma abordagem sobre o ensino da Era Vargas para uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de São José dos Campos, por meio da parceria da escola com o projeto PIBID. Para isso, foram introduzidas metodologias ativas, e a pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, fundamentada nos livros *História do Brasil* de Boris Fausto (2024) e *De Getúlio a Castelo* de Thomas E. Skidmore (1969). A base pedagógica foi o livro *Didática e Prática de Ensino de História* de Selva Guimarães (2014) e o livro *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire. Como atividade prática, os alunos participaram de uma dinâmica de perguntas. Durante a oficina, foi possível observar a interação ativa dos estudantes, por se tratar de um período importante para o passado do Brasil. Conclui-se que as oficinas realizadas, alinhadas aos pressupostos Freirianos (1970), reforçam a necessidade de um ensino de História do Brasil menos focado em figuras políticas e mais rico em historicidade, abordando os aspectos sociais e culturais da época.

Palavras-chave: Governo. Educação, História, PIBID

Introdução

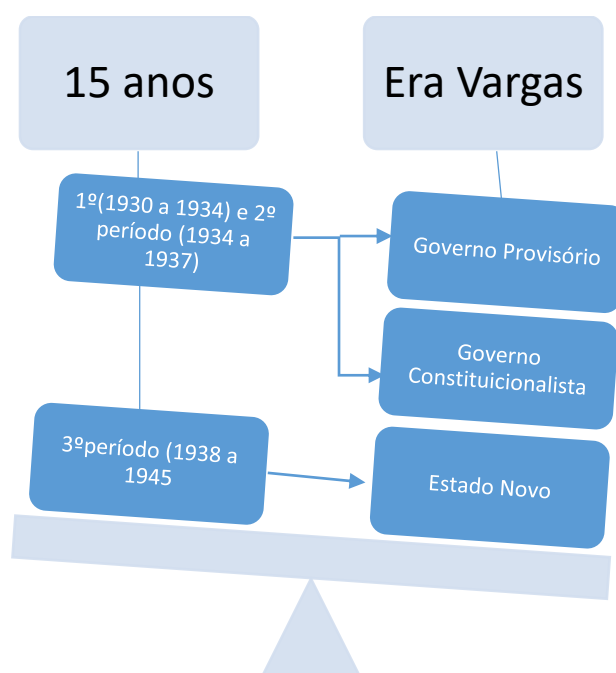
O ensino de História no Brasil, particularmente sobre a Era Vargas (1930-1945), tem sido tradicionalmente focado em uma narrativa centrada em grandes figuras políticas e eventos de caráter institucional. Essa abordagem, muitas vezes, falha em conectar o passado com a realidade do aluno, limitando a compreensão da complexa dinâmica social e cultural do período. Conforme argumenta Guimarães (2014), uma didática eficaz deve transcender a simples cronologia de fatos, buscando a historicidade — ou seja, a compreensão dos múltiplos processos que moldam a sociedade. Nesse contexto, esse estudo analisou a relevância de uma proposta pedagógica inovadora, desenvolvida no âmbito do projeto PIBID, em uma turma do 3º ano do Ensino Médio em São José dos Campos. O objetivo foi investigar como a inclusão de temas como a influência de grupos como a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL) pode enriquecer o debate em sala de aula. A hipótese é que essa abordagem promove um maior engajamento dos estudantes, uma vez que permite a percepção de como movimentos autoritários afetaram a passagem do período constitucionalista de Vargas para o estado novo. Após isso exposto, foi proposta uma dinâmica de perguntas para os jovens, promovendo uma dialogicidade sobre a temática em que os alunos discutiam qual seria a resposta. Como aponta Freire (1970), o diálogo, e não uma simples educação bancária, gera um interesse maior do aluno pela matéria estudada. Nessa ótica, foi perceptível o debate acalorado por parte dos alunos, a fim de aprofundar ainda mais nos tópicos abordados, fazendo, assim, uma assimilação melhor do conceito da aula. Assim, esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a importância de uma metodologia apropriada nas escolas, que vise à interação ativa dos alunos com os assuntos abordados em sala de aula, que objetive ressaltar a importância de uma análise do nosso passado para que ideologias e autoritarismo não afetem novamente nosso país.

Metodologia

A partir de uma pesquisa qualitativa exploratório com base na bibliografia de especialistas sobre os 15 anos da Era Vargas como “História Geral” de Boris Fausto (2014) e “Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)” de Thomas E. Skidmore (1969) foi desenvolvida uma síntese dos 3 períodos desta época em duas aulas e perguntas para apreensão do conteúdo explanado, por meio de uma aula expositiva, utilizando como recursos pedagógicos os slides, e exposição de relatos sobre os que viveram ou estudaram este tempo. O alcance pedagógico foi justificado e inspirado com base na bibliografia de “Pedagogia do oprimido” de Paulo Freire (2014) e “Didática e prática de ensino de História” de Selva G. Fonseca

Resultados

Figura 1-Organograma dos 3 períodos da Era Vargas

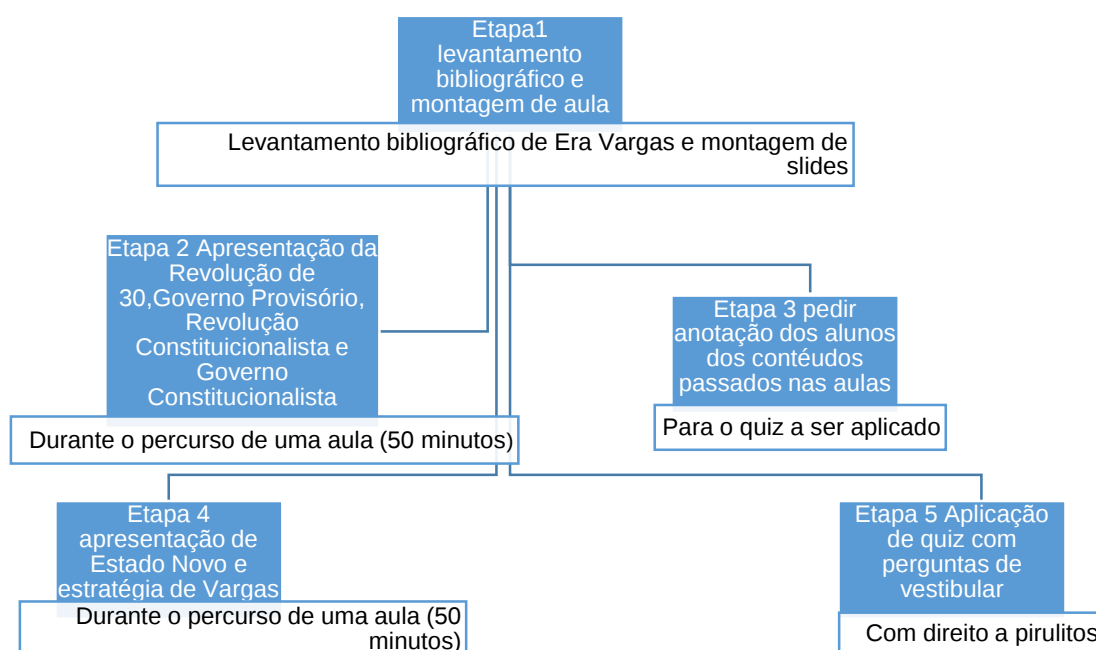


Em meio ao desenvolvimento e preparação da estrutura de aula a partir de autores como Fonseca G. Silva e Boris Fausto, foi realizado a apresentação de uma aula que buscasse instigar, nos alunos do 3º ano do Ensino Médio, alinhado com as propostas dos bolsistas Pibid, as peculiaridades do governo Vargas em contraste com as políticas anteriores e do Brasil, utilizando o material didático impresso e virtual proveniente do Estado, disponível para estudantes e professores, servindo como norteador das ações desenvolvidas. Um ensino que se preocupa com a opinião e a criação de conhecimento por parte dos alunos é um ensino de qualidade. "Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciadores, a exigir deles novo pronunciar" (Freire, 1970, p. 78). Nesse sentido, debater com jovens nas salas de aula sobre marcos históricos e receber de volta a análise crítica deles é benéfico para a formação desses alunos. Sendo assim, foi apresentado aos discentes do 3º ano do Ensino Médio o contexto da Era Vargas e suas peculiaridades referentes a possibilidade da alternância brusca de poder. Nessa ótica, o objetivo foi salientar aos alunos os movimentos realizados pelos estados de Minas Gerais e Paraíba para tomar o poder, com o apoio do movimento tenentista, como aponta Fausto (2024). Isso possibilitou uma análise crítica por parte dos alunos de como foi possível o apoio da população à revolução. É nesse contexto que foram expostos aos alunos os movimentos liderados por Luís Carlos Prestes na Intentona Comunista, que se iniciou em Natal em 25 de novembro de 1935, e o levante integralista de 1938, com o ataque ao Palácio da Guanabara, como discute Fausto (2024). O

objetivo foi entender, junto com os alunos, como a decisão de Getúlio Vargas, após esses eventos, fez com que, durante o Estado Novo, o ensino passasse a ter a função de promover a ideologia do regime por meio da censura e de um currículo que exaltava o civismo e o patriotismo, visando ao controle social e à unificação da identidade nacional.

Na execução da apresentação do tema foi utilizado para melhor entendimento por parte dos alunos, slides que resumiam as características principais dos períodos de Governo provisório, constitucional e Estado novo assim como os movimentos da Aliança Nacional Libertadora e Ação Integralista Brasileira, além de imagens para visualização do contexto cronológico. Para a apreensão do conteúdo foi realizado uma série de perguntas referentes a aula dada com ganho de doces pra aqueles que demonstrassem ter absorvido o conteúdo previamente transmitido

Figura 2-Organograma das etapas de construção de aula



Discussão

Um ensino que se preocupa com a opinião e a criação de conhecimento por parte dos alunos é um ensino de qualidade. "Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciadores, a exigir deles novo pronunciar" (Freire, 1970, p. 78). Nesse sentido, debater com jovens nas salas de aula sobre marcos históricos e receber de volta a análise crítica realizada é benéfico para a formação desses alunos. Quando os alunos participam ativamente por meio de análises e discussões, as aulas ficam enriquecedoras. Freire (1970) expõe que, olhar para o aluno com amor e crer no potencial intelectual do discente faz toda a diferença no seu desenvolvimento. Nesse sentido, desenvolver questionamentos como forma de aprofundamento no tema era Vargas, confiando na capacidade crítica dos discentes para responder tais perguntas é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Em uma análise crítica da historiografia brasileira, a Era Vargas (1930-1945) se destaca como um período de profunda reestruturação política, econômica e social, essencial para a compreensão da formação do Estado moderno no Brasil. Conforme argumenta Fonseca (2014), a abordagem desse período em sala de aula deve transcender a visão simplista de Getúlio Vargas como um mero ditador ou populista. Fonseca (2014) enfatiza a importância de explorar a complexidade do período, que engloba tanto a repressão política quanto a criação de uma legislação trabalhista e a consolidação de uma identidade nacional por meio de políticas culturais e de propaganda governamental. Assim, o estudo da Era Vargas

não se limita a datas e eventos, mas se configura como um exercício de análise de múltiplos fatores que moldaram as relações de poder, as dinâmicas sociais e a cultura política brasileira, elementos que ainda ressoam na sociedade contemporânea.

Em suma, tanto a análise dos movimentos e organizações sociais que influenciaram a Era Vargas dispensando visões simplista e que não levam em conta a população como indivíduo ativo nas mudanças nacionais quanto a confiança no potencial do aluno, no sentido freiriano, são essenciais para um bom desenvolvimento em sala de aula.

Conclusão

A partir de uma aprofundada bibliografia pedagógica e histórica referente a didática de apresentação de aula, e o percurso de quinze anos de governo de Getúlio Vargas, foram desenvolvidas várias aulas na escola parceira do programa PIBID, objetivando a sistematização do processo de ensino e aprendizagem. Os alunos foram dotados e engajados das informações principais e curiosidades próprias das “revoluções” e dos acontecimentos da Era Vargas e seus desdobramentos na política nacional e internacional. Compreender todo o processo da Era Vargas é primordial para compreender a origem da industrialização no Brasil, o fortalecimento do Estado Nacional, a importância das leis trabalhistas e também reconhecer as atitudes populistas e autoritárias desse período. Por meio dos resultados obtidos do desenvolvimento das atividades desenvolvidas referentes a essa temática, podemos concluir que o aprendizado foi efetivado de forma bastante profícua.

Referências

FAUSTO, Boris. **História Geral**. São Paulo: Edusp, 2014.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco**. São Paulo: Paz e Terra, 1969

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) e do Program Institucional de Bolsas de Iniciação e Docência (PIBID)